

PRESIDÊNCIA

GAZETA MERCANTIL

## “Por causa da dívida, muitos estão perdendo sua fé na democracia”

O presidente José Sarney declarou ontem que os problemas da dívida estão fazendo com que os latino-americanos percam sua fé na democracia e se voltem para o marxismo, em busca de “respostas fáceis”. Sarney advertiu que a enorme dívida externa do continente está provocando entre os latino-americanos uma sensação de que “um regime democrático, com livre iniciativa, é incapaz de resolver os problemas de cada país”.

“Nenhum regime pode sobreviver se não oferecer, pelo menos, soluções para o seu povo”, disse Sarney à agência noticiosa Associated Press, cujos correspondentes receberam no Palácio da Alvorada.

“A transição (ao regime civil) permitiu que partidos com tendências totalitárias ingressassem no jogo democrático”, disse o presidente, acrescentando que “não temos tido sublevações militares ou sérias inquietações sociais, e também não temos grupos de subversivos ou aqueles que querem contestar os valores democráticos”.

### LIDERANÇA

Sarney, no entanto, afirmou que a elevada dívida externa da América Latina constitui uma ameaça para a democracia no Brasil e no restante da região. Os países latino-americanos devem aos seus credores externos mais de US\$ 400 bilhões e a liderança cabe ao Brasil, com um débito de US\$ 115 bilhões, o maior do Terceiro Mundo.

“A democracia está perdendo terreno na América Latina, porque a solução por ela apresentada não atende aos problemas nacionais. Nós oferecemos soluções pessimistas, e os partidos da esquerda oferecem soluções otimistas”, declarou. O Brasil, segun-



José Sarney

do Sarney, tem feito um “esforço brutal” e pago “um preço político muito alto” tentando honrar os pagamentos da dívida e cumprir as medidas de austeridade recomendadas pelos bancos credores e pelo FMI, para se qualificar a novos empréstimos.

Sarney lembrou que, nos últimos quatro anos, o Brasil pagou aos seus credores cerca de US\$ 50 bilhões em juros, “recursos que poderiam ter permitido a implantação de um gigantesco programa de desenvolvimento nacional”. “Não temos mais nada para cortar. Agora, tudo o que podemos fazer é paralisar o País, interromper a máquina administrativa”, afirmou.

### DESCONTO

“Queremos uma solução negociada para reduzir a dívida, junto com outros mecanismos fora do mercado”, declarou o presidente, que também elogiou uma proposta do secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady, para ajudar os países devedores a recomprar suas dívidas com um desconto. “Nós queremos pagar a dívida, mas não se isso significar um dano irreparável à economia.”